

CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

KNOWLEDGE OF HIGH SCHOOL STUDENTS ABOUT FIRST AID

CONFESSOR, Alex da Silva¹

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

Alunos do ensino médio estão mais propensos e vulneráveis a acidentes e situações de emergência tais como queda, engasgo, queimadura, desmaio e até parada cardiorrespiratória. Os passatempos durante os intervalos das aulas no ambiente escolar através de corridas, esportes e brincadeiras, tornassem alvos mais susceptíveis a pequenos acidentes que exigem cuidados e não podem ser subestimados. Atualmente não existe nenhum plano de ação ou orientação acerca dos primeiros socorros nas escolas estaduais ou municipais. Esta pesquisa objetiva verificar o conhecimento de alunos e professores de uma escola de ensino médio acerca da prevenção de acidentes e socorro de primeira resposta nestas situações e elaborar uma ação de educação em saúde para melhoria dessa situação. Trata-se de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, a partir da aplicação de um questionário com os alunos e professores da escola selecionados para o estudo. O questionário foi aplicado pelo próprio pesquisador face a face, como um processo de avaliação, sendo realizada uma prova de 10 questões sobre o tema da pesquisa. Ressalta-se a importância do conhecimento de primeiros socorros para a sociedade e para que isso tenha êxito é necessário uma base adequada ainda na escola, com a disciplina oportuna e professores preparados devidamente para ministrar o conteúdo de primeiros socorros, proporcionando o conhecimento e métodos adequados a fim de garantir uma assistência competente.

Palavras-chave: Promoção de saúde. Educação. Primeiros Socorros.

ABSTRACT

High school students are more prone and vulnerable to accidents and emergencies such as falling, choking, burning, fainting and even cardiac arrest. Hobbies during school breaks in the school environment through racing, sports and play make them more susceptible to minor accidents that require care and cannot be underestimated. There is currently no action plan or guidance on first aid in state or local schools. This research aims to verify the knowledge of students and teachers of a high school about accident prevention and first response help in these situations and to elaborate a health education action to improve this situation. This is an exploratory-descriptive action research with

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP. E-mail: dasta899@gmail.com.

²Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba. João Pessoa, PB. E-mail: karellineivr@gmail.com

quantitative and qualitative approach, based on the application of a questionnaire with the students and teachers selected for the study. The questionnaire will be applied by the researcher himself face to face, as an evaluation process, with a test of 10 questions on the research theme. The importance of first aid knowledge for society is emphasized and for this to be successful an adequate foundation is still needed at school, with timely discipline and properly prepared teachers to deliver first aid content, providing the appropriate knowledge and methods. to ensure competent assistance.

Keywords: Health Promotion. Education. First aid.

1 INTRODUÇÃO

Em incidentes de emergência a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser adequados, concedendo a atenuação de sequelas e o prolongamento da sobrevivência. Pormenorizam-se como primeiros socorros as condutas preliminares que intentam ajudar pessoas que estejam em padecimento ou ameaça de morte e que qualquer pessoa, mesmo que não seja da área de saúde, pode realizar (ARAÚJO, 2009). Como a escola é um lugar onde pode adquirir conhecimentos e experiências únicas, os alunos do ensino médio tornam-se mais propensos e vulneráveis a acidentes e situações de emergência tais como queda, engasgo, queimadura, desmaio “síncope” e até parada cardiorrespiratória. Os passatempos durante os intervalos das aulas no ambiente escolar através de corridas, esportes, brigas e brincadeiras, torna os alunos mais susceptíveis a pequenos acidentes ou médio que exigem cuidados e não podem ser subestimados (LEITE et al, 2013).

Atualmente não existe nenhum plano de ação ou orientação acerca dos primeiros socorros nas escolas. Em outros países (Canadá, Estados Unidos, Japão, França e outros países subdesenvolvidos) são criadas disciplinas para tema ou minicursos que são ministrados para todos os alunos, criando dessa forma uma população com experiência para atendimento em situações de emergência, onde a agilidade pode afetar grandemente a possibilidade de vida das vítimas (BRASIL, 2018).

Neste sentido, a Lei nº 13.722/18 obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica a fazerem curso de capacitação de professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros. Essa obrigação vale também para estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018). Ainda de acordo com vereadora Carla Sassi (PSB) autora do projeto que deu origem ao projeto de Lei

nº5.908/18 a partir do momento em que os trabalhadores estiverem capacitados, as crianças poderão receber o atendimento correto, caso sofram algum acidente, até à chegada da equipe especializada em socorro.

Desse modo, deve-se ter um olhar mais atencioso para a educação em saúde sobre os primeiros socorros no ambiente escolar, pois é o início de todo ciclo de aprendizagem do ser humano, tornando-se um espaço ideal para o desenvolvimento de programas voltados para o conhecimento em primeiros socorros entre escolares e professores, e uma maior disseminação do mesmo.

A fase da adolescência é a etapa que marca a trajetória entre a infância e a idade adulta sendo definida por transformações em diversos níveis - físico, mental e social - e caracteriza para o indivíduo um movimento de distanciamento de formas de condutas e privilégios típicos da infância e de aquisição de particularidades que o capacitem a assumir os responsabilidades e papéis sociais do adulto (OERTER et al, 2002). Dessa forma, observa-se como necessidade básica conhecimentos em primeiros socorros a fim de construir a cultura de prevenção e promoção de saúde, dentro das escolas, capacitando futuros adultos que possam de alguma forma contribuir na diminuição de óbitos e sequelas em vítimas decorrentes de causas externas.

O acesso rápido ao serviço de emergência está relacionado ao diagnóstico precoce da situação, particularmente quando realizado por socorristas leigos. Os acidentes na infância e adolescentes se constituem como um grave problema na saúde pública mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2005), mais de 950.000 crianças e adolescentes morrem anualmente devido a acidentes que poderiam ter sido evitados. Além dos óbitos, milhões de vítimas demandam atendimento por ferimentos não fatais, que resultam em lesões permanentes e imensuráveis repercussões sociais, econômicas e emocionais para as crianças, famílias e a sociedade (PERGOLA; ARAUJO, 2016).

Acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche apresentam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que deixam sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado. E o professor quando solicitado a comparecer no momento em que ocorre uma emergência ou acidente com os alunos não sabem como proceder. Os professores necessitam estar orientados para atuar nos primeiros socorros, devido primeiro atendimento possibilitar o salvamento de vidas (SENA, et al, 2008).

Distintos acidentes podem ocorrer no âmbito escolar, sendo o mais comum: ferimentos abertos, lesões com presença de sangue lesões por contusão, fraturas fechadas. A pessoa que ofertar os primeiros socorros deve-se manter a calma verificar potenciais de riscos do local, acolher a vítima verificando os danos causados após analisar a situação acionar a equipe de saúde mais próxima enquanto o serviço móvel não chega ao local do acidente, algumas medidas iniciais podem ser realizadas alicerçado nos treinamentos de primeiros socorros (GRADELLA, 2013).

Portanto é crucial realizar uma verificação de conhecimento sobre os primeiros socorros em caso de emergência aos alunos e professores. Em vista que a cada ano às taxas de acidentes e ocorrências de violência aumenta continuamente, e ainda existe uma grande possibilidade dos alunos e professores não saberem nenhuma conduta adequada para situações de emergência ou possui pouco conhecimento sobre temática. Para garantir que todos possam ter um conhecimento básico e adequado, logo se faz necessário um estudo onde possa identificar os principais pontos fracos desse conhecimento sobre o tema que possa ser respondido pelo questionamento: Qual nível de conhecimento dos alunos e professores do ensino médio acerca dos primeiros socorros referentes a situações de emergência como queda, engasgo, queimadura, PCR e síncope?

O interesse pela temática surgiu a partir da vivência do pesquisador durante o ensino fundamental e médio, onde alguns amigos sofreram acidentes na escola durante jogos internos e intervalo das aulas, nestas situações nem os funcionários sabiam realizar algum procedimento adequado. Observa-se a necessidade de realizar um estudo a fim de ressaltar a importância do conhecimento dos alunos do ensino médio sobre medidas de primeiros socorros em relação à queda, engasgo, queimadura, PCR e síncope possibilitando traçar um plano voltado a uma sistematização completa de ação.

Diante disto, este estudo tem como objetivo verificar o conhecimento de alunos de uma escola de ensino médio acerca da prevenção de acidentes e socorro de primeira resposta nestas situações elaborando uma ação de educação em saúde para melhoria do conhecimento acerca do tema para os alunos.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo foi utilizada uma pesquisa do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Esse método é relatado como uma pesquisa de campo onde o pesquisador pessoalmente se envolve diretamente no mundo escolhido para o estudo, o autor deve ser proativo na investigação. Ele deve propor ações e depois avaliar os resultados delas na população envolvida (TRIPP, 2005). É um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de seus conhecimentos. A coleta de informações é feita através de questionários, aplicados no público alvo escolhido para realização da pesquisa. Freitas et al (2000) diz que o método utiliza um instrumento predefinido, que é o questionário, para obter descrições quantitativas de uma população; é quantitativo, e sua escolha deve estar associada aos objetivos da pesquisa.

Para Gil (2010), a pesquisa descritiva procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Estabelece dessa forma, relações entre variáveis e utiliza-se da pesquisa de campo para coleta de dados, são utilizados instrumentos para a pesquisa que podem ser: inventários, questionários entre outros. O autor ainda fala que a pesquisa exploratória busca se familiarizar com algum tema específico buscando a construção de hipóteses. É, portanto, bastante flexível quanto ao seu planejamento, tomando a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

A pesquisa foi realizada com alunos da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Daura Santiago Rangel, localizada na cidade de João Pessoa - PB. Os critérios de inclusão da amostra foram: Discentes que estejam matriculados na escola e cursando o ensino médio. A seleção para participar do estudo seguiu o critério de aceitação dos participantes. No dia 21 de agosto de 2019 foi realizada a primeira etapa para a coleta dos dados, para isto foi elaborado um questionário com questões objetivas e subjetivas atendendo os objetivos propostos pelo o estudo (APÊNDICE B). O questionário foi aplicado pelo o próprio pesquisador face a face, como um processo de avaliação, posteriormente foi realizado um minicurso com um profissional especialista em primeiros socorros. Após a intervenção, um novo questionário foi aplicado ao mesmo grupo, com objetivo de avaliar o conhecimento desses alunos sobre o tema antes e depois da realização do curso.

Após a coleta os dados foram organizados e passados pelo processo de análise, para que pudessem ser transformados em informação. Nessa fase foram exigidas a utilização de análises estatísticas: média, frequência, porcentagem, entre outros (para

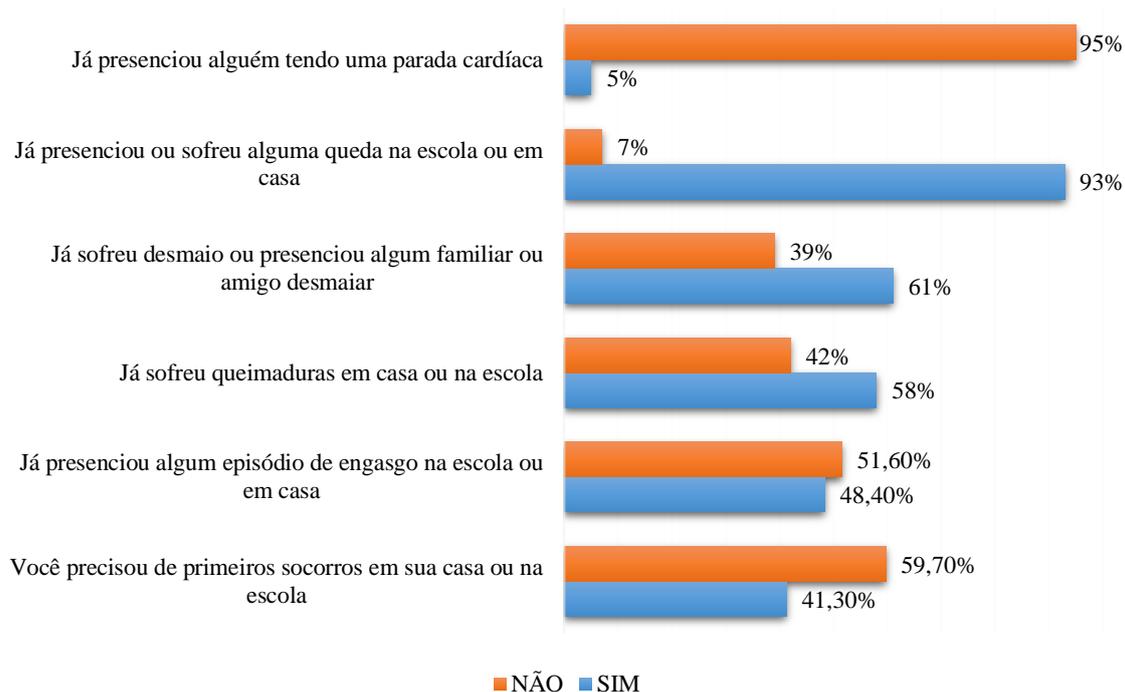
variáveis quantitativas) e métodos compreensivos como a análise de conteúdo (para variáveis qualitativas). Os dados foram analisados a partir da bibliografia levantada sobre o tema para realizar a análise teórica, efetuando as reflexões críticas ou comparativas com base na literatura estudada.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa com aplicação do questionário de teste foi realizada com 53 alunos da referida escola. Entretanto, na segunda etapa para realização do minicurso acerca das condutas, manobras e regras para o atendimento pré-hospitalar apenas 30 alunos estiveram presentes, compondo a amostra final do estudo. Inicialmente, foram analisadas as respostas do primeiro questionário identificando também a faixa etária dos alunos de 14 até 19 anos e a necessidade de criar um material simples e educativo para o minicurso de primeiros socorros.

Durante o minicurso com duração de 4 horas foi ressaltado o conceito de primeiros socorros e as instituições responsáveis por atender uma ocorrência de urgência ou emergência. Após essa introdução foram explanadas as regras de ouro de APH e os números telefônicos para atendimento em situações de urgência e emergência. Os conteúdos abordados no andamento do curso foram as possíveis situações encontradas em uma queda incluindo escoriações, fratura, entorse e luxação e como poderia ser identificado, abordagem e tratamento de uma vítima. Os próximos tópicos foram a síncope popularmente conhecida como “desmaio”, queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, engasgo e manobra de Heimlich, e por último foi abordado o tema parada cardiopulmonar todos seguindo a identificação da situação, abordagem e tratamento da vítima.

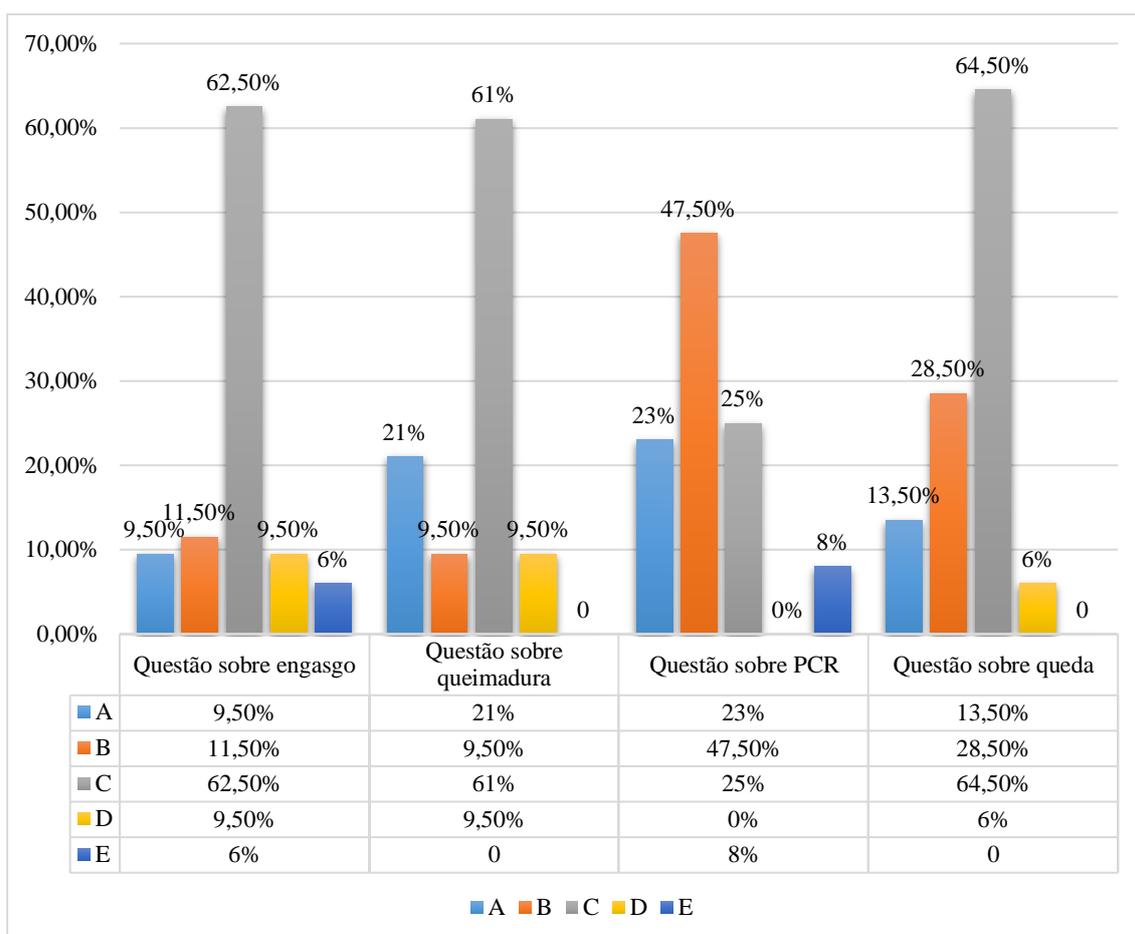
Os resultados referentes às questões de 1 a 6 sobre o conhecimento de primeiros socorros dos alunos participantes da pesquisa na primeira etapa estão representados na Figura 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 1 – Respostas da primeira etapa dos participantes da pesquisa referentes as questões de 1 a 6.

Analisando a Figura 1 percebe-se que os alunos não tinham conhecimento para diferenciar uma situação de emergência ou urgência, visto que mais de 59,70% dos alunos afirmaram que nunca precisaram de atendimento. Entretanto, a maioria afirmou ter presenciado ou sofrido engasgo, queimaduras, desmaio e quedas. Desta forma, observa-se que é necessário abordar o conteúdo de primeiros socorros ainda na escola, pois assim é possível evitar a maioria dos acidentes, e quando eles ocorrem, o conhecimento básico em primeiros socorros evita complicações futuras por um atendimento tardio ou mal feito. Os primeiros socorros se caracterizam como sendo o atendimento imediato que se providencia a pessoa doente ou ferida (PERGOLA; ARAÚJO, 2008). Dando continuidade as questões aplicadas na primeira etapa da pesquisa, a Figura 2 apresenta as informações das respostas dos alunos quanto as questões sobre engasgo, queimadura, PCR e queda.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

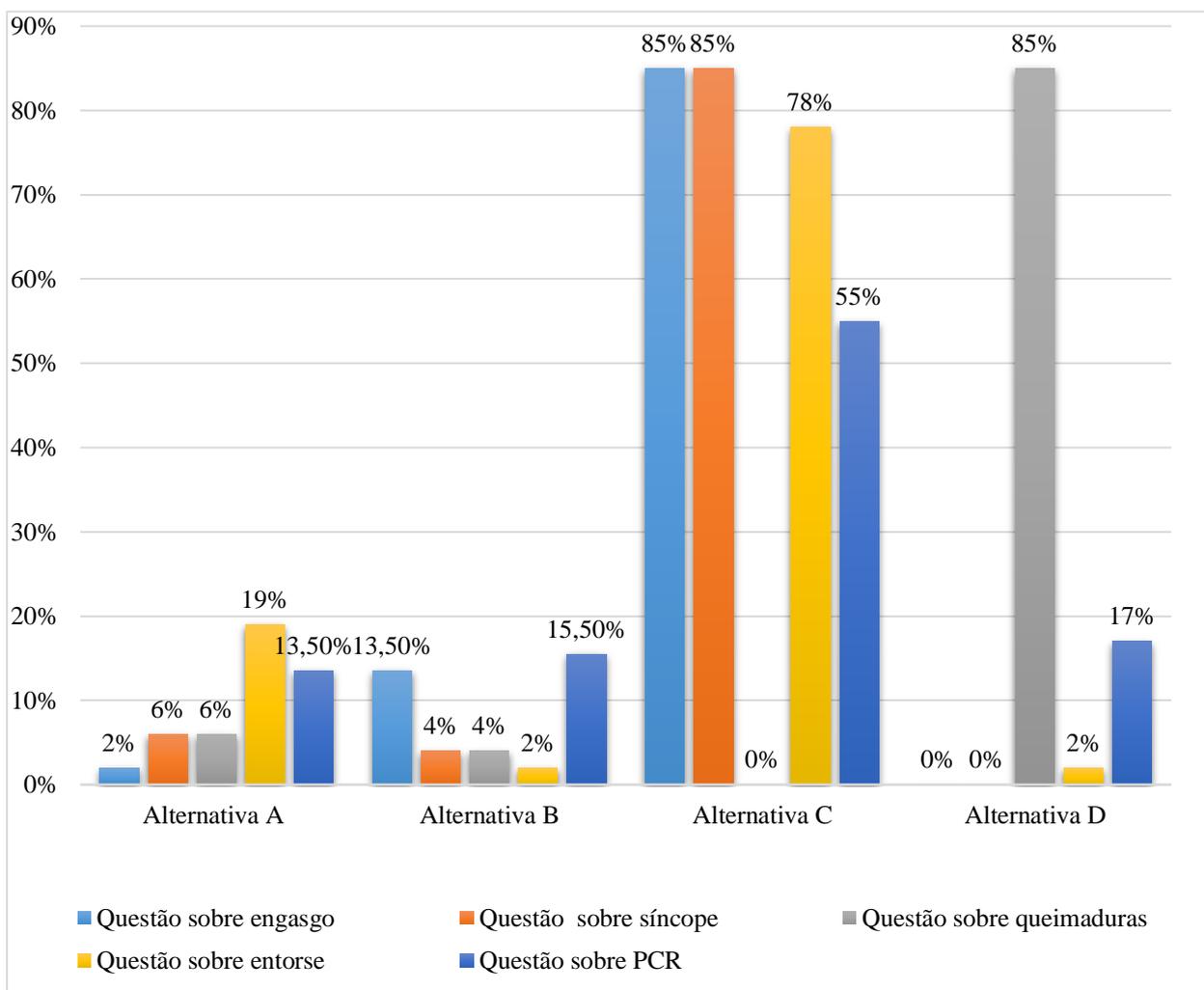
Figura 2 – Respostas da primeira etapa dos participantes da pesquisa referentes às questões sobre engasgo, queimadura, PCR e queda.

A partir da Figura 2 foi possível observar um nível de conhecimento mediano entre os alunos investigados. A questão sobre engasgo apresentou 64,5% das respostas corretas quanto ao procedimento a ser executado nesta situação. A questão sobre queimaduras apresentou 60,5% de acertos na opção que orientava a pessoa em situação de queimadura a colocar o braço na água corrente e chamar o SAMU. Já na questão sobre identificação da PCR, apenas 25% acertou a resposta que incluía verificar respiração, checar pulso e chamar o SAMU. Na questão sobre queda e possível fratura, 60,5% dos participantes acertaram a resposta que informava a conduta de restringir movimentos, não mexer na vítima e chamar o SAMU.

Neste sentido, Nardino et.al (2012) destacam a importância do ensino de primeiros socorros no ambiente escolar, tal medida ajudaria os indivíduos a atuar com maior segurança caso ocorresse uma situação de emergência e diminuiria os agravos a

saúde da vítima. Os autores destacam o Programa Saúde na Escola (PSE) como uma estratégia para que haja uma integração constante entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar e as equipes de saúde.

Após o minicurso foi aplicada uma prova de reavaliação dos conteúdos de primeiros socorros. As respostas dos alunos estão representadas na Figura 3.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 3 – Respostas da segunda etapa dos participantes da pesquisa referentes as questões engasgo, síncope, queimadura, entorse e reconhecimento de PRC.

Nas questões sobre engasgo, síncope e queimaduras observou-se que após o minicurso esta foi resolvida devidamente pelos alunos tendo aproximadamente 85% de acertos, deixando claro que houve uma evolução e assimilação do conteúdo no minicurso de primeiros socorros.

Segundo Batista et al. (2012), a escola é, certamente, um dos locais mais propícios para se receber informação de prevenção. Mesmo considerando-se que, na

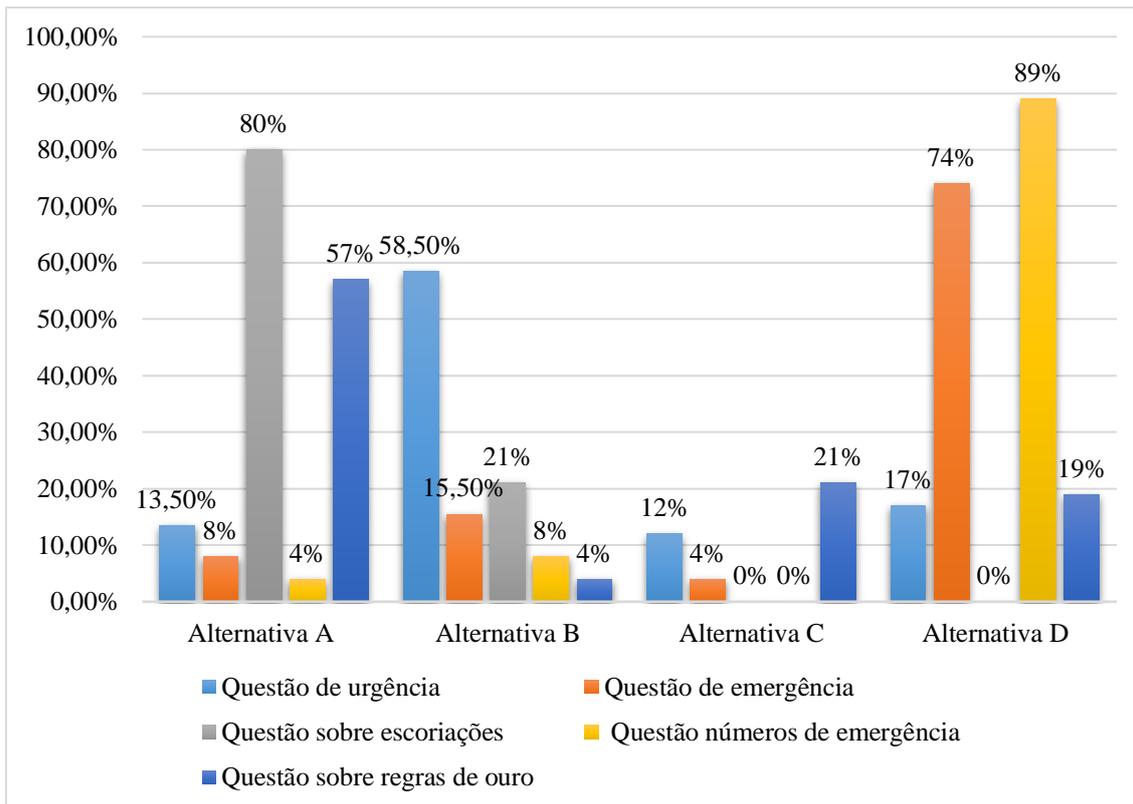
idade escolar, a maioria dos acidentes ocorre fora da escola, é recomendado que as escolas participem ativamente na prevenção dos acidentes, criem comissões de prevenção de acidentes e tenham um papel de agente formador de conhecimentos. Estima-se que, no Brasil, ocorram em torno de 1.000.000 de acidentes com queimaduras por ano. Destes, 100.000 pacientes procurarão atendimento hospitalar e cerca de 2.500 irão falecer direta ou indiretamente de suas lesões.

A questão referente a lesão de entorse leve, apresentou um resultado de 70% da opção com a conduta correta. Entretanto percebe-se que houve uma certa confusão na compreensão das alternativas entre os participantes. De acordo com Rodrigues e Waisberg (2009), o entorse acontece em uma a cada 10.000 indivíduos da população geral, isto é, cerca de 5.000 lesões por dia. O entorse pode evoluir com complicações, com vários graus de limitação funcional.

Na questão sobre PCR o índice de erros foi bem maior se comparado as demais, porém ainda foi acima de 50% dos alunos que escolheram a opção correta de reconhecimento de uma parada cardiopulmonar. Já se esperava dificuldade dos alunos que não passaram pela aula e durante o curso este conteúdo foi o último apresentado, alguns alunos já estavam cansados e inquietos com muitas informações passadas ao mesmo tempo. Mesmo assim o resultado foi positivo, mas não satisfatório, sendo necessário ter um aulão exclusivamente em reconhecimento de PRC.

De acordo Brasil (2003), a cada minuto que se passa sem o socorro devido, a chance de uma vítima de PCR se recuperar diminui em 7 a 10%. A morte cerebral e a morte permanente ocorrem entre 4 e 6 minutos após a parada cardíaca. Poucas tentativas de ressuscitação são bem-sucedidas após 10 minutos. E 50% dos casos são assistidos por um adolescente ou por uma criança sem nenhum adulto por perto.

Sobre as questões referentes a urgência, emergência, escoriações, telefones para contato aos serviços de urgência e emergência disponível no país e as regras de ouro para atendimento, as respostas dos participantes da pesquisa estão ilustradas na Figura 4.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 4 – Respostas da segunda etapa dos participantes da pesquisa referentes as questões sobre urgência, emergência, escoriações, telefones para contato aos serviços de urgência e emergência disponível no país e as regras de ouro para atendimento.

A questão referente a identificação de um caso de urgência, demonstrou grande dificuldade dos participantes em identificar situações de risco, somente 17% escolheu a alternativa correta. De acordo com Camboin e Fernandes (2016), urgência, pode ser entendida como uma situação clínica ou cirúrgica, sem risco de morte iminente, mas que, se não for tratada, pode evoluir para complicações mais graves, sendo necessário, assim como a emergência, o encaminhamento para o plantão hospitalar. Emergência é tudo aquilo que implica em um risco iminente de morte, que deve ser diagnosticado e tratado nos primeiros momentos após sua constatação. Deixa claro que eles confundiram um caso de urgência com emergência, apesar do conteúdo ter sido abordado durante o curso. Já na questão sobre identificar um caso de emergência, mais de 70% respondeu corretamente, provavelmente por perceber o erro na questão anterior, mas como não tinha como corrigir eles, tentaram compensar o erro.

Na questão sobre tratamento das escoriações 70% deles acertaram apontando os resultados positivos sobre o tema abordado no minicurso. A questão 9ª sobre os números para contato e atendimento para ocorrência de emergência ou urgência, como já esperado, também apresentou resultado positivo para o conhecimento dos telefones

do SAMU, corpo de bombeiro e PRF para contatar em caso de ocorrências, tendo 80% dos alunos acertado esta questão. E última questão era referente as regras de ouro para realizar um atendimento e como agir devidamente nas ocorrências, mais de 50% dos alunos selecionaram a alternativa correta para que apontava as regras de nunca entrar dentro de uma cena de acidente em observar se é seguro para você; se não for, não precisa tornar ela segura; sempre pense primeiro na vítima.

Diante dos resultados, observa-se que o ambiente escolar mesmo se constituindo como um dos principais locais onde as relações interpessoais ocorrem cotidianamente, sendo comum acontecerem nele acidentes ou alguma situação que coloque o educando numa condição que necessite de atendimento de primeiros socorros, este conteúdo ainda é pouco explorado pelos professores e também pelos profissionais de saúde que poderiam dar suporte as escolas.

Dessa forma, a capacitação de educadores, alunos e funcionários de escolas em conhecimentos sobre primeiros socorros se torna essencial a cada dia, pois ela pode auxiliar na redução dos altos índices de morbidade e mortalidade por acidentes e violência nos país. Para isso, propõe-se o surgimento e a efetivação de políticas públicas que proporcionem a sociedade noções básicas de primeiros socorros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações analisadas pela pesquisa percebe-se que os alunos do ensino médio tinham pouco conhecimento sobre os princípios básicos dos primeiros socorros, resultando em risco a saúde destes jovens uma vez que o cotidiano escolar está suscetível a ocorrência de acidentes e situações de riscos. Após a intervenção de educação em saúde com o minicurso a fim de promover o conhecimento teórico e prático de primeiros socorros, observou-se o alcance do objetivo de capacitar os alunos para atender vítimas que necessitam de primeiros socorros.

Destaca-se que o conteúdo de primeiros socorros poderia estar presente nas aulas de educação física, biologia ou na formação cidadã, modalidades de aula que ocorrem na escola integral. Mas precisa existir meios que possibilitem esse processo, a exemplo do projeto de lei “Lucas” de nº13.722 de 04 de outubro de 2018 que determina a exigência de treinamento de primeiros socorros em cenários de urgência ou emergência para funcionários da escola, o projeto prevê que em até 2 anos todos os funcionários

devem ter passado pelo curso de primeiros socorros, e após esta etapa seria direcionado para os alunos.

Destarte, com esse estudo percebe-se que é imprescindível o esclarecimento e treinamento dos jovens em ambiente escolar a fim de garantir o atendimento da população em situações de urgência e emergência. As atividades realizadas nesta pesquisa visaram a uma maior sensibilização quanto a importância da educação da população para técnicas de primeiros socorros de modo a favorecer um aumento na sobrevivência da vítima de acidentes. Além disso, este treinamento proporciona a formação de sujeitos críticos, com capacidade de enfrentar e saber atuar diante de uma situação de maior complexidade em seu cotidiano.

Assim, faz-se necessário ressaltar a importância do conteúdo de primeiros socorros por meio de ações educativas integrando instituições de ensino na busca de mudanças. Esta busca se torna uma forte aliada na promoção e prevenção à saúde, estabelecendo complexas transformações, minimizando acidentes e reduzindo manipulações incorretas e agravos.

REFERÊNCIA

ALFARO, D.; MATTOS, H. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado Básico e Avançado PHTLS**. Tradução. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BATISTA, Bruno de F. Cruz et al. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 11, n. 4, p. 246-250, 2012.

BELELA-ANACLETO, S.C.A; MANDETTA, M.A. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n.5, 2016.

BRASIL. **Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Alagoas**. Disponível em: <<http://http://www.cbm.al.gov.br/paginas/view/13/engasgo>> Acesso em: 25 de agosto de 2019.

BRASIL, **Hospital Albert Einstein**, 2018. Disponível em: <<http://https://www.einstein.br/especialidades/cardiologia/doencassintomas/sincope>> Acesso em: 25 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <<http://http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>> Acesso em: 02 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Engasgo**. BVS, 2018. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2513-engasgo>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticos de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo-SP: SMS, 2007.

CAMBOIN, Franciele F., Luciana M. FERNANDES. **Primeiros socorros para o ambiente escolar**. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

CECIL, L. **Tratado de Medicina Interna**. 22. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevir, 2005.

DA SILVA, Elisângelo Aparecido Costa et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 571-7, 2010.

DE SOUSA, Janekeyla Gomes et al. Atividade física e hábitos alimentares de adolescentes escolares: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), 2015. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 77, p. 87-93, 2019.

FUNESA – Fundação Estadual de Saúde. **Manual Técnico Operacional da Central SAMU 192**. Sergipe: Livro do Aprendiz 4. Aracaju: FUNESA, 2011.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul. 2000

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRADELLA, C. M. Urgência e Emergência nas Escolas: Prevenção, o Melhor Cuidado. **Revista Catarse**, v. 1, n.1, 2013.

LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra et al. Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**, v. 1, n. 2, 2013.

MANFIO, Eliane Fátima. Lesão traumática e déficit elástico muscular. **Fisioterapia Brasil**, v.3, n.4, p.242-249, 2019.

NARDINO, Janaine, et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, 2012, 12.23: 88-92.

OLIVEIRA, Márcia Valéria Rosa de. **Primeiro socorros em escolas privadas de educação infantil**. 2016.

OERTER, et al (2002). "Jugendalter", em: Rolf Oerter & Leo Montada, *Entwicklungspsychologie* (5., vollst. überarb. Aufl.), capítulo 7, pp. 258-318. Weinheim: Beltz.

PEREIRA, S. R., BUKSMAN, S., PERRACINI, M. P. Y. L., PY, L., BARRETO, K. M., & LEITE, V. M. Quedas em idosos. **Rev. AMRIGS**, v.48, n.1, p.43-50, 2004.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009.

RODRIGUES, Fábio Lucas; WAISBERG, Gilberto. Entorse de tornozelo. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 55, n. 5, p. 510-511, 2009.

SENA, S. P., RICAS, J., VIANA, M. R. D. A. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental**, Belo Horizonte. **Revista Medicina Minas Gerais**, 18(4 Supl 1), S47-S54, 2008.

TAVARES, Fabio Lúcio et al. Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v.8, n.1, p.40-44, 2016.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, [s.l.], v.31, n. 3, p.443-466, dez. 2005.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado alunos e professores:

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Este estudo é sobre “Conhecimento dos alunos do ensino médio sobre primeiros socorros.” e está sendo desenvolvido pelo graduando em Enfermagem Alex Da Silva Confessor, sob a supervisão da Prof. Ms. Karelline Izaltemberg V. Rosenstock.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo)

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é identificar o nível de conhecimento dos alunos e professores do ensino médio na avaliação e tratamento referente aos primeiros socorros; além de discutir a importância das habilidades e competência de ação para o cuidado.
- Você está sendo convidado a participar exatamente para analisar o conhecimento dos alunos de e professores sobre a assistência dos primeiros socorros.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder um questionário composto por repostas Objetivas e subjetivas.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo. Riscos e benefícios
- Este estudo não apresenta risco para os participantes.

- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar a identificar não apenas os fatores que podem contribuir para um bom plano de ação, mas também ação adequado no procedimento primeiros socorros as vítimas e traçando uma boa conduta. Participação, recusa e direito de se retirar do estudo
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG _____ , após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Cabedelo, _____ de _____ de _____.

Participante

Pesquisador Alex Da Silva Confessor

Pesquisador responsável Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação Superior da Paraíba – CEP/IESP/FATECPB, telefone 2106-3849, e-mail: comiteiesp@gmail.com

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário

Prezado (a) alunos e professores(a),

Este questionário é parte da pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso intitulada “Conhecimento dos alunos do ensino médio sobre medidas de primeiros socorros em relação à queda, PCR, síncope, queimadura e engasgos ” e suas respostas são muito importantes para a conclusão deste estudo! Por favor, responda as questões abaixo sem se identificar. Desde já, agradeço por sua colaboração!

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade:

1- Em um caso de engasgo parcial deve ser feito o que?

- A- Dá água para vítima em engasgada.
- B- Dá umas tapas na costa da vítima com força.
- C- Pedir que ele comece torci e dá umas tapas firmes na costa da vítima.
- D- passar a mão na boca da vítima para tirar o que está atrapalhando passagem de ar.

2- Em caso desmaio e você viu como vítima caiu ao chão o que deve fazer?

- A- Bate e tentar chama atenção da vítima verbalmente, se ele não responder deixo ele lá no chão.
- B- Levantar ele do chão rapidamente e tentar conversar com ele.
- C- Tocar nele chamando pelo seu nome ou pronome de tratamento e verificar expansibilidade tórax, se tiver verificar se está usando roupa apertadas e folga, e elevar as pernas do indivíduo na altura do joelho.
- D- Deixa ele lá sem fazer nada, porque uma hora ele volta.

3- Em caso de queimadura de segundo grau o que deve ser feito?

- A- Colocar gelo em cima da área queimada e não precisa de cuidados hospitalares.
- B- Colocar em balde de agua parada para diminui a dor.
- C- Fazer nada na queimadura, porque ela não foi grave.

- D- Deixa parte queimada sobre água corrente por 10 minutos e procurar hospital em caso de queimadura media e grave.
- 4- O que fazer em caso de entorse leve no tornozelo?**
- A- Realizar várias rotações para verificar se não quebrou, colocar uma compressa quente no lugar nas primeiras 24 horas.
 - B- Não fazer nada sobre lesão e só descansar.
 - C- Deve ser realizado primeiro uma compressa gelada no lugar da lesão nas primeiras 24 horas, após as 24 horas a lesão continuar enxada deve colocar uma compressa quente sobre lugar para espalha o líquido acumulado na região.
 - D- Só elevar pé na hora da dor para diminui lesão.
- 5- Como reconhece uma parada cardiopulmonar?**
- A- Quando ele estive se batendo no chão e respirando forte.
 - B- Quando ele está inconsciente, respirando e se move ao estimo da dor.
 - C- Quando ele está inconsciente, sem respiração e não se mover.
 - D- Quando ele está com dor no peito, pernas fracas e sono.
- 6- O que seria um caso de urgência?**
- A- Hemorragia grave.
 - B- Parada cardíaca.
 - C- Fatura completa, exposta com hemorragia leve.
 - D- Queda com fatura interna de braço.
- 7- O que seria um caso de emergência?**
- A- Desmaio.
 - B- Queimadura de primeiro grau
 - C- Luxação de tornozelo.
 - D- Parada cardíaca.
- 8- O que fazer em caso de escoriação?**
- A- Limpa o lugar da lesão com água e sabão.
 - B- Passar gelo no lugar da lesão.
 - C- Não fazer nada.
 - D- Passar pasta dente no lugar.
- 9- Qual é número do samu, bombeiro e PRF?**
- A- 191, 190 e 198.
 - B- 190, 191 e 192.
 - C- 196, 195 e 194.
 - D- 192, 193 e 191.
- 10- Quais são as regras de ouro para atendimento?**
- A- Nunca entre em uma cena de acidente sem observar se é seguro para você; Se não for, faça ela se tornar segura; Sempre pense primeiro em você.
 - B- Entrar na cena de um acidente sinalizando que está indo lá; Pensar sempre na vítima; Não precisa fazer o cenário seguro.

- C- Nunca entrar dentro de uma cena de acidente em observar se é seguro para você; Se não for, não precisa tornar ela segura; sempre pense primeiro na vítima.
- D- Sempre entre em cena de acidente sem observar se é seguro para você, porque o importante é vítima; Se não for segura, tente fazer ela segura; Sempre pense na vítima.

Segunda etapa da pesquisa

Questionário

Prezado (a) alunos e professores(a),

Este questionário é parte da pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso intitulada “Conhecimento dos alunos do ensino médio sobre medidas de primeiros socorros em relação à queda, PCR, síncope, queimadura e engasgos ” e suas respostas são muito importantes para a conclusão deste estudo! Por favor, responda as questões abaixo sem se identificar. Desde já, agradeço por sua colaboração!

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade:

11- Em um caso de engasgo parcial deve ser feito o que?

- E- Dá água para vítima em engasgada.
- F- Dá umas tapas na costa da vítima com força.
- G- Pedir que ele comece torci e dá umas tapas firmes na costa da vítima.
- H- passar a mão na boca da vítima para tirar o que está atrapalhando passagem de ar.

12- Em caso desmaio e você viu como vítima caiu ao chão o que deve fazer?

- E- Bate e tentar chama atenção da vítima verbalmente, se ele não responder deixo ele lá no chão.
- F- Levantar ele do chão rapidamente e tentar conversar com ele.
- G- Tocar nele chamando pelo seu nome ou pronome de tratamento e verificar expansibilidade tórax, se tiver verificar se está usando roupa apertadas e folga, e elevar as pernas do indivíduo na altura do joelho.
- H- Deixa ele lá sem fazer nada, porque uma hora ele volta.

13- Em caso de queimadura de segundo grau o que deve ser feito?

- E- Colocar gelo em cima da área queimada e não precisa de cuidados hospitalares.

- F- Colocar em balde de agua parada para diminui a dor.
- G- Fazer nada na queimadura, porque ela não foi grave.
- H- Deixa parte queimada sobre água corrente por 10 minutos e procurar hospital em caso de queimadura media e grave.

14- O que fazer em caso de entorse leve no tornozelo?

- E- Realizar várias rotações para verificar se não quebrou, colocar uma compressa quente no lugar nas primeiras 24 horas.
- F- Não fazer nada sobre lesão e só descansa.
- G- Deve ser realizado primeiro uma compressa gelada no lugar da lesão nas primeiras 24 horas, após as 24 horas a lesão continuar enxada deve colocar uma compressa quente sobre lugar para espalha o líquido acumulado na região.
- H- Só elevar pé na hora da dor para diminui lesão.

15- Como reconhece uma parada cardiopulmonar?

- E- Quando ele estive se batendo no chão e respirando forte.
- F- Quando ele está inconsciente, respirando e se move ao estimo da dor.
- G- Quando ele está inconsciente, sem respiração e não se mover.
- H- Quando ele está com dor no peito, pernas fracas e sono.

16- O que seria um caso de urgência?

- E- Hemorragia grave.
- F- Parada cardíaca.
- G- Fatura completa, exposta com hemorragia leve.
- H- Queda com fatura interna de braço.

17- O que seria um caso de emergência?

- E- Desmaio.
- F- Queimadura de primeiro grau
- G- Luxação de tornozelo.
- H- Parada cardíaca.

18- O que fazer em caso de escoriação?

- E- Limpa o lugar da lesão com água e sabão.
- F- Passar gelo no lugar da lesão.
- G- Não fazer nada.
- H- Passar pasta dente no lugar.

19- Qual é número do samu, bombeiro e PRF?

- E- 191, 190 e 198.
- F- 190, 191 e 192.
- G- 196, 195 e 194.
- H- 192, 193 e 191.

20- Quais são as regras de ouro para atendimento?

- E- Nunca entre em uma cena de acidente sem observar se é seguro para você; Se não for, faça ela se tornar segura; Sempre pense primeiro em você.
- F- Entrar na cena de um acidente sinalizando que está indo lá; Pensar sempre na vítima; Não precisa fazer o cenário seguro.

- G- Nunca entrar dentro de uma cena de acidente em observar se é seguro para você; Se não for, não precisa tornar ela segura; sempre pense primeiro na vítima.
- H- Sempre entre em cena de acidente sem observar se é seguro para você, porque o importante é vítima; Se não for segura, tente fazer ela segura; Sempre pense na vítima.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP IESP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PAI - PRONTO ATENDIMENTO DO IESP: SABERES E PRÁXIS EM SAÚDE

Pesquisador: Kareline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56325916.1.0000.5184

Instituição Proponente: Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.580.042

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa documental, exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A população será composta por 500 alunos e colaboradores do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP que foram atendidos pelo Projeto de Extensão Pronto Atendimento IESP (PAI), composto por uma Equipe do Pronto Atendimento formada por uma enfermeira e um educador físico, na coordenação, seis alunos da Graduação de Enfermagem e dois alunos da Graduação em Educação Física, previamente treinados em BLS (Suporte Básico de Vida) e APH (Atendimento Pré Hospitalar). Serão utilizados os registros de prontuários do PAI para coleta de dados, depois serão analisados a partir de estatística descritiva e a estatística inferencial, composta pelos modelos análise multivariada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Analisar as fichas do Pronto Atendimento do Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP.

Objetivos específicos: Verificar a qualidade da assistência prestada em situações de urgência e emergência; Identificar os procedimentos realizados durante a consulta de enfermagem (aferição de PA, glicosimetria, curativos, etc), suporte básico de vida e primeiros socorros de enfermagem, dentre outras situações de emergência; Organizar e instituir medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna.

Endereço: BR 230 - Estrada de Cabedelo Km14

Bairro: Cabedelo

CEP: 58.310-000

UF: PB

Município: CABELO

Telefone: (83)2100-3800

E-mail: coordenfermagem@iesp.edu.br

Continuação do Parecer: 1.580.042

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme Carta Circular nº. 039/2011/CONEP/CNS/GB/MS, de 30 de setembro de 2011, cabe ao Comitê de Ética em pesquisa determinar o cumprimento do sigilo e da confidencialidade, além de exigir que toda pesquisa envolvendo seres humanos deve resguardar a autonomia dos participantes: resguarde-os em sua dignidade, respeite-os em sua autonomia e defenda-os em sua vulnerabilidade, conforme Resolução CNS 466/2012. O CEP solicita, compulsoriamente, a Carta de autorização pelo uso de prontuários do responsável pela Instituição, ressaltando o cumprimento destas normativas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa solicita dispensa do TCLE, apelando para a Res. CNS 466/12 em seu capítulo IV.8 em que o TCLE pode ser dispensado, devendo ser substituído por uma justificativa com as causas da impossibilidade de obtê-lo. O CEP julga pertinente a justificativa e enfatiza a observância a Carta Circular nº. 039/2011/CONEP/CNS/GB/MS, de 30 de setembro de 2011 que aborda o Uso de dados de prontuários para fins de Pesquisa, alertando para o respeito a privacidade, confidencialidade e anonimato.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos obrigatórios: Informações básicas sobre o projeto de pesquisa; Folha de rosto assinada pelo pesquisador responsável e pela instituição proponente; Termo de concordância de uso de banco de dados da Instituição proponente; Termo de compromisso de utilização de dados da pesquisadora da instituição proponente; Carta de anuência da instituição co-participante para uso do banco de dado; Carta de requerimento de dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido e Projeto de e pesquisa completo, conforme preconiza a Resolução CNS 466/2012.

Recomendações:

Mediante quaisquer intercorrência no processo de pesquisa, como mudança de título, metodologia e decisões de campo, este CEP deve ser comunicado formalmente pelo pesquisador para as devidas orientações. Devendo também ser encaminhado ao CEP, através da Plataforma Brasil, relatórios parcial e final da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa não apresenta quaisquer pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto de pesquisa tramita em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela

Endereço: BR 230 - Estrada de Cabedelo Km14

Bairro: Cabedelo

UF: PB

Telefone: (83)2100-3800

Município: CABEDELÔ

CEP: 58.310-000

E-mail: coordenfermagem@isp.edu.br

Continuação do Parecer: 1.580.043

Resolução CNS 468/2012 não apresentando quaisquer pendências ou inadequações.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_716726.pdf	12/05/2016 16:10:27		Aceito
Folha de Rosto	fr.pdf	12/05/2016 16:10:00	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Outros	TCUDpatric.pdf	11/05/2016 14:59:53	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Outros	TCUD.pdf	11/05/2016 14:55:56	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Outros	anuencia.pdf	11/05/2016 14:55:27	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ausenciatcle.pdf	11/05/2016 14:47:42	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	11/05/2016 14:44:44	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CABEDELO, 08 de Junho de 2016

Assinado por:
Lindoval Luiz de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: BR 230 - Estrada de Cabedelo Km14

Bairro: Cabedelo

CEP: 58 310-000

UF: PB

Município: CABEDELO

Telefone: (83)2106-3800

E-mail: coordenfermagem@iesp.edu.br